

4 Dezembro de 2007

INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

O Banco Comercial Português, S.A. informa que o Senhor Eng. Jorge Jardim Gonçalves apresentou, na presente data, cartas de renúncia aos cargos de Presidente do Conselho Geral e de Supervisão e de Presidente do Conselho Superior do Banco Comercial Português, com efeitos a 31 de Dezembro de 2007.

Mais se informa que, nos termos estatutários e de acordo com deliberações tomadas na presente data pelo Conselho Geral e de Supervisão e pelo Conselho Superior, o Senhor Dr. Gijsbert J. Swalef, na sua qualidade de primeiro Vice-Presidente do Conselho Geral e de Supervisão, assumirá as funções de Presidente do Conselho Geral e de Supervisão até ao termo do mandato em curso e o Senhor Dr. António Gonçalves, na sua qualidade de primeiro Vice-Presidente do Conselho Superior, assumirá as funções de Presidente do Conselho Superior até ao termo do mandato em curso.

De seguida, passa-se a transcrever o discurso do Senhor Eng. Jorge Jardim Gonçalves sobre o referido assunto:

“Exmos. Senhores,

1. Em 1985, nasceu um novo Banco. O BCP revolucionou o sistema financeiro português e esteve na vanguarda da gestão profissional e do relacionamento desta com os Accionistas, sobretudo ao estabelecer a independência da gestão executiva e a ouvir, consultar e fomentar a voz e a participação activa dos Accionistas na vida do Banco - temas que são

Direcção de Relações
com Investidores
Pedro Esperança Martins
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 080
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Paulo Fidalgo
Rua Augusta 62 Piso 2
1149-023 LISBOA
Telf +351 213 211 740
paulo.fidalgo@millenniumbcp.pt

hoje centrais na materialização das melhores práticas de governo da sociedade.

O novo Banco tornou-se no maior banco privado em Portugal com operações de relevo e de elevado potencial em outros mercados.

O seu crescimento foi catalisador da evolução do sector financeiro português para um dos mais desenvolvidos, modernos e inovadores da Europa, fomentando a utilização generalizada de serviços financeiros em Portugal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e proporcionando benefícios financeiros aos agentes económicos, destacando-se o acesso a habitação própria como um dos benefícios sociais mais importantes e emblemáticos.

Como Presidente do Conselho de Administração e como Presidente do Conselho Geral e de Supervisão do Millennium bcp, pautei sempre a minha actuação pela defesa dos interesses de longo prazo do Banco e do interesse colectivo dos Accionistas e restantes Stakeholders. Interesses que sempre foram convergentes e que sempre defendi no sentido da independência estratégica e da sustentabilidade da Instituição.

2. O ano de 2007 trouxe ao Banco momentos de instabilidade, mas que todos sabemos possíveis em sociedades cotadas - interesses específicos não convergirem com o interesse colectivo e de longo prazo da Instituição.

O Banco soube sempre superar as dificuldades, encontrar as soluções adequadas e seguir em frente. O momento actual não é excepção, mas as divergências ocorridas fomentaram conjecturas e especulação sobre o

verdadeiro interesse colectivo dos Accionistas do Millennium bcp, mantendo-se constante a percepção de uma forte incerteza, por parte do mercado e opinião pública em geral. É tempo de pôr fim à incerteza e marcar um rumo bem definido.

O Banco que ajudei a fundar resultou precisamente de uma ampla transparência e convergência de interesses e vontades, dos quais depende o seu futuro, sobretudo neste momento.

3. É minha convicção de que urge clarificar os interesses em questão, para bem da Instituição; para que se manifestem e revelem os diversos projectos, sem reservas quanto à sua verdadeira natureza ou propósito e sem inibição ou constrangimento que os seus protagonistas possam sentir pelo facto de serem opostos, ou semelhantes, aos princípios, aos valores e à visão que sempre defendi e continuarei a defender para esta Instituição.

Darei sempre o meu contributo para criar as condições propícias a essa clarificação.

Foi com este espírito de clarificação, e desapego pelo poder, que em 2005 procurei encontrar uma solução de renovação e decidi não cumprir o último ano de mandato como Presidente do Conselho de Administração.

Quiseram os Senhores Accionistas e os Órgãos Sociais que assumisse a Presidência do Conselho Geral e de Supervisão por ocasião da última alteração estatutária. Aceitei o desafio em nome da Instituição.

Aproximando-se o fim do mandato do Conselho de Administração Executivo e, por isso, o momento dos Senhores Accionistas serem chamados a eleger a liderança executiva do Banco, reflecti profundamente sobre a melhor solução para a Instituição.

Tomei por isso a decisão de, uma vez encerrado o exercício, e a um ano do final de mandato, renunciar ao exercício de funções como Presidente do Conselho Geral e de Supervisão e Presidente do Conselho Superior do Banco Comercial Português. A presidência destes Conselhos passará a ser exercida, nos termos estatutários, pelos vice-presidentes Dr. Gijsbert Swalef e Dr. António Gonçalves, respectivamente, para quem peço o apoio e colaboração de todos.

Sei que na vida de uma empresa, a sucessão é um dos seus maiores desafios, sobretudo, e como se prova empiricamente, quando se trata da liderança fundacional. Contudo, e apesar da expectativa que tinha de se poderem gerar condições de coesão no seio do Conselho de Administração Executivo, o que não se revelou ser possível, estou seguro de que o Banco possui na sua liderança e no seio dos seus corpos sociais e do seu excelente quadro de colaboradores as competências, a vontade e a disponibilidade necessárias para prosseguir o projecto Millennium, preservando a independência estratégica e a sustentabilidade de longo prazo.

4. Com a actuação do Conselho de Administração Executivo, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho Superior e o apoio da base accionista, é minha convicção de que existem condições e continuarão os esforços no sentido de materializar os interesses de longo prazo do Banco Comercial Português.

Esta convicção é fundada no conhecimento que tenho dos quadros e da competência profissional que é unanimemente reconhecida.

Mantereí o mesmo desejo de sempre: do bem do Banco, seus colaboradores e famílias, atento à sua importância para o futuro da economia e sociedade portuguesas.

5. Uma última palavra é devida. E é de gratidão. Agradeço a todos aqueles que de uma forma ou de outra me acompanharam neste percurso de vinte e dois anos de vida profissional. A todos os que, empenhadamente e de boa fé, fizeram do Millennium bcp o seu projecto e o ajudaram a crescer. A todos os que diariamente continuam, e continuarão, a fazer o Banco. Sei que saberão honrar o prestígio e a grandeza desta Casa. É essa a minha maior alegria.”

Banco Comercial Português, S.A.

Fim de Comunicado